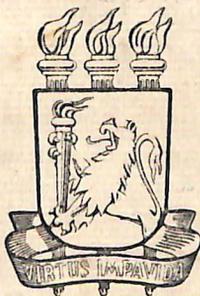


ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS



REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

JANEIRO-JUNHO 1980 — NÚMEROS 1/2

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

(Anteriormente publicada sob o nome:

Estudos Universitários. Revista de Cultura

da Universidade | do | Recife)

Editada semestralmente pela
Universidade Federal de Pernambuco

Impressa nas Oficinas Gráficas da Editora Universitária

Capa de Wilton de Souza

Número avulso: Cr\$ 100,00; atrasado: Cr\$ 120,00

Assinatura anual (dois números): Cr\$ 200,00

Estrangeiro: número avulso US\$ 3.00; atrasado US\$ 4.00

Assinatura anual: US\$ 6.00

NOTA: Os números 2, 3 e 4, correspondentes ao Volume XIV, deixaram de ser editados por motivos técnico-administrativos.

ENDEREÇO: Rua Moraes Rêgo — Cidade Universitária
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. PE., Recife, 18 (1-2): p. ¹ Jan/Jun. de 1980
114

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Diretoria Executiva

Diretor: Reitor Prof. Geraldo Lafayette Bezerra

Diretor-associado: Prof. Lourival Vilanova

Editor: Prof. César Leal

CONSELHO DIRETOR

Prof. Luis Antonio Marcuschi

Prof. Marcus Accioly

Prof. Telmo Frederico do Rego Maciel

Prof.^a Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio

Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima

Prof. Nilo Pereira

Prof. Ruy João Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe. | Recife | Vol. 18 | n. 1-2 | p. 1-114 | jan./jun. 80

Estudos universitários; revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco, v. 1 — nov./dez. — , 1962 — Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1962 — trimestral.

Por motivos de natureza técnico-administrativa a Revista Estudos Universitários deixou de circular no ano de 1978.

De jul. 1962 até ago. 1964 foi publicado sob o título Estudos Universitários; revista de cultura da Universidade do Recife.

Diretor: 1962-ago. 1964, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima. 1964-set. 1971, Murilo Humberto de Barros Guimarães. 1971-ago. 1975, Marcionilo de Barros Lins. 1975-1979, Paulo Frederico do Rêgo Maciel. 1979-1980, Geraldo Lafayette Bezerra.

1. Educação Superior — Periódicos. I. Título.

378.4 (CDD, 16. ed.)

Pe-UF

378.5 (813.41) (05) (CDU)

BC-71-1754

Livros, cartas e pedidos de assinatura devem ser enviados para:
ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS —
Avenida Prof. Moraes Rêgo —
Cidade Universitária — Recife
— Pernambuco — Brasil

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura
Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

- A Posição da Mulher na Comunidade Pentecostal
Judith Chambliss Hoffnagel 5
- Meios de Produção e Transmissão dos Sons da Fala na Linguagem Humana
Geraldo Calábria Lapenda 19
- Aquisição de Orações Interrogativas Diretas e Indiretas
Maria Virgínia Leal e Sílvia Câmara 31
- Morfologia do Perfeito no Verbo Português
Ana Lúcia Lapenda de Azevedo 53
- “Alguns Aspectos do Comportamento dos Mutilados”
Ivonete Batista Xavier 61
- Aporia Científica, Pluralidade Metodológica e Convergência Disciplinar
Roberto de Amorim Almeida 73
- Considerações Sobre os Conceitos de Educação, Arte, Ciência e Filosofia na Teoria Educacional Deweyana
George Browne do Rêgo 81
- O Futuro do Brasil no Universo Científico
Antonio Maria Mac Dowell 95

COLABORAM NESTE NÚMERO

JUDITH HOFFNAGEL

Ph.D. em Antropologia, mestre em Estudos Hispano-Americanos e mestre em Antropologia; Professor visitante da UFPE.

GERALDO LAPENDA

Titular de Língua e Literatura Grega da UFPE., Doutor em Lingüística e Docente Livre. Vice-Reitor da UFPE. Autor de numerosos livros sobre Lingüística pura e aplicada.

MARIA VIRGÍNIA LEAL

Graduada em Letras pela UFPE., concluiu todos os créditos do Curso de Mestrado na opção Lingüística, estando elaborando a dissertação. Laureada com o Prêmio Banorte Universitário, autora de diversos estudos publicados em periódicos do país. Professora de Lingüística da Universidade Católica de Pernambuco.

ANA LÚCIA LAPENDA

Mestra em Teoria da Literatura pela UFPE. em 1980; graduada em Letras pela FAFIRE, em 1976. Atualmente, professora de Língua Portuguesa no Departamento de Letras da UFPE. e professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Escola Técnica Federal de PE. Colaboradora em vários jornais.

IVONETE BATISTA XAVIER

Professora do Depto. de Psicologia do CFCH de UFPE, Pesquisadora.

ROBERTO DE AMORIM ALMEIDA

Doutor em Filosofia (Alemanha), Professor Adjunto do Curso de Mestrado em História, autor de numerosos ensaios sobre assuntos filosóficos e filosofia da história.

GEORGE BROWNE DO REGO

PhD pela Universidade de New Orleans (USA), Mestre em Educação com a Tese sobre Sistemas Educativos do Brasil e dos Estados Unidos, Professor Adjunto do Centro de Educação e, atualmente, exercendo a função de Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco.

ANTÔNIO MARIA MAC.DOWELL

Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba, autor de numerosos estudos sobre problemas relacionados à filosofia da ciência, encontrando-se, atualmente, à disposição da CAPES, em Brasília.

A Posição da Mulher na Comunidade Pentecostal

Judith Chambliss Hoffnagel

Estudos de religião no Brasil mostram que o número de mulheres que praticam uma religião é maior do que o número de homens. Herskovits (1955:512-513), Pierson (1967:285), e Carneiro (1940:270), entre outros autores, chamam a atenção para a disparidade entre a participação masculina e feminina nos cultos Afro-brasileiros, e os Leacock (1972:103) notam que o número de mulheres que participam no culto de Batuque em Belém do Pará é três vezes maior do que o número de homens. Também parece que a maioria de Católicos praticantes são mulheres. Um estudo de prática dominical em doze cidades brasileiras demonstrou que a taxa da prática era notadamente mais alta para mulheres do que para homens (Camargo, 1973: 68-69).

Mas, enquanto as mulheres compõem a maioria dos participantes nos maiores grupos religiosos no Brasil, com a possível exceção dos cultos Afro-brasileiros, muito pouco é conhecido acerca do status e os papéis desempenhados pelas mulheres dentro de cada grupo religioso. Por que é que um maior número de mulheres se associam às organizações religiosas? Que influência, se alguma, tem a sociedade na determinação da posição das mulheres nos grupos religiosos? E, de modo oposto, que influência tem as específicas crenças e práticas religiosas sobre o comportamento feminino na sociedade? Finalmente, variam muito os papéis desempenhados por mulheres nos diferentes grupos religiosos?